

Situação da Produção Científica dos Enfermeiros do HCPA no ano de 1989

Lisiane Manganelli Girardi Paskulin
Mestranda – PUCRS

Maria Alice D. da Silva Lima
Mestranda – PUCRS

Este texto expõe os resultados da pesquisa realizada sobre a produção científica dos enfermeiros do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no ano de 1989.

Além de buscar conhecer as razões, os direcionamentos dessa produção científica, a pesquisa tenta identificar as transformações havidas na prática dos profissionais envolvidos, como resultado dos estudos realizados.

INTRODUÇÃO

Quando falamos do saber em Enfermagem vem à tona a discussão sobre a busca de teorias – o acervo de conhecimentos próprios da profissão – e a transformação da prática a partir destas.

Acreditamos que a responsabilidade pela produção do conhecimento não deve ser somente do profissional que atua em pesquisa, mas também daquele que trabalha na área assistencial.

Nesta visão, identificamos que análises já foram feitas sobre o que os profissionais produzem e nos deparamos com críticas quanto a sua quantidade, qualidade e utilidade (LOPES, 1983, BURLAMAQUE et al., 1986; ROCHA e SILVA, 1987; SILVA e PEIXOTO, 1988). Também no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), instituição na qual trabalhamos, foi organizado um levantamento sobre a produção

| | | | | | |
|----------|--------------|---------|-------|------|-----------|
| Educação | Porto Alegre | Ano XIV | nº 21 | 1991 | 0 157 174 |
|----------|--------------|---------|-------|------|-----------|

científica dos enfermeiros do hospital no período de 1984-88 (MENDES, 1989).

A procura de oportunidades para refletir sobre a busca do saber associado à prática profissional, estimulou-nos a conhecer como se dá a produção científica dos enfermeiros do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Gostaríamos de saber quem a faz, porque é feita; se é divulgada; para que área está direcionada sua atenção. Queríamos saber, ainda, se a partir destes trabalhos a população em estudo identifica alguma transformação na sua prática quando da realização de seus trabalhos, como oportunidade de aprofundamento teórico e de reflexão.

É importante salientar, ainda, que acreditamos que os profissionais que atuam nesta instituição assumem, junto com ela, um compromisso de vanguarda junto à sociedade. Portanto, como hospital escola, as atividades na assistência, ensino e pesquisa precisam ser desenvolvidas concomitantemente.

O compromisso, a partir disso, é duplo: como enfermeiro em busca de um saber próprio e como profissional que atua em uma instituição de ensino.

Devido ao limite de tempo para desenvolver esta pesquisa, trabalhamos com dados referentes ao ano de 1989.

Estabelecemos como produção científica os trabalhos de pesquisa realizados pelos enfermeiros.

Levantamos, então, como problema de pesquisa:

– Como foi desenvolvida a produção científica realizada pelos enfermeiros do HCPA no ano de 1989?

REVISÃO DA LITERATURA

Assim como a profissão é recente, a pesquisa em Enfermagem, também o é.

Conforme ALMEIDA et al. (1981), a produção científica na Enfermagem é um assunto ainda recente no Brasil. CASTRO (apud BURLAMAQUÊ et al., 1986) relata que a produção científica da Enfermagem no Brasil tem início no ano de 1958, com o propósito de levantar os recursos e as necessidades de enfermagem.

Em 1971, organiza-se o Centro de Pesquisa em Enfermagem. Nesta mesma época, iniciam os Cursos de Mestrado em Enfermagem que vêm a estimular a pesquisa. Em 1979, é organizado pelo Centro de Pesquisa em Enfermagem o primeiro Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem que auxilia os profissionais a conhecerem e a refletirem sobre a realidade da produção científica dos enfermeiros brasileiros (BURLAMAQUE et al., 1986).

Conhecendo como se desenvolveu a pesquisa em Enfermagem no Brasil, é importante saber também para onde está direcionada e quem a realiza: o objeto de pesquisa em Enfermagem que vem sendo enfatizado pelas enfermeiras está centrado na procura da eficiência da assistência de enfermagem, sendo que a maior parte dos trabalhos são realizados dentro dos cursos de pós-graduação (ALMEIDA et al., 1981). Resultado semelhante, sobre a ênfase das produções na área de enfermagem assistencial, foi obtido por BURLAMAQUE et al. (1986).

A área de maior interesse é a assistencial. Entretanto, pesquisas já realizadas mostram que profissionais ligados à docência são os que mais as fazem (LOPES, 1983, GERMANO, 1985).

WRIGHT, ao analisar este aspecto, diz:

"Existe uma necessidade dos enfermeiros assistenciais¹ darem uma maior contribuição para o acervo de conhecimento próprio da profissão, visto que eles vivenciam de perto os limites e as amplitudes dos conhecimentos já existentes". (1982, p.152)

LOPES (1983) analisa as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro assistencial na realização de pesquisas e relata que pode haver, muitas vezes, pontos de vista diferentes entre o profissional e a instituição, um preocupado com a qualidade e outro com a produtividade. Para ele, a identificação desse fato é de grande importância, pois a maioria dos enfermeiros está ligada à instituição de saúde por vínculos empregatícios que determinam o padrão de comportamento e de trabalho, o que pode limitar suas possibilidades de crescimento.

¹ Enfermeiro assistencial — refere-se aos enfermeiros empregados nos serviços de saúde.

Quanto à divulgação das pesquisas realizadas, WRIGHT et al. afirmam que "a divulgação do conhecimento produzido à comunidade científica é essencial para que seja submetido à crítica". (1982, p.151)

A divulgação é aspecto fundamental para o desenvolvimento progressivo de uma ciência, quando se considera o aumento do volume e a qualidade da sua produção.

BURLAMAQUE et al. (1986) citam que a proporção média das publicações em relação às produções no Rio Grande do Sul é de 48,4%, existindo ao longo dos anos uma certa proporção entre produção e publicação.

LOPES (1983) encontrou resultado semelhante ao estudar a produção científica dos enfermeiros em um município paulista, com 50% dos trabalhos de pesquisa publicados. Constatou a falta de hábito de escrever e de publicar, cobrindo as solicitações internas, e que os autores não fizeram planejamento para posterior aplicação ou divulgação.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado com enfermeiras do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), tendo um enfoque descritivo. Procuramos identificar como foi desenvolvida a produção científica dessas enfermeiras no ano de 1989. Para tanto, levantamos as seguintes questões de pesquisa:

1. Quais os motivos que levaram as enfermeiras do HCPA a desenvolver pesquisas?

2. Enfermeiras com curso de especialização ou pós-graduação realizam mais pesquisa do que as que fizeram somente o curso de graduação?

3. Quais os serviços em que atuam as enfermeiras que tiveram produção científica?

4. As enfermeiras divulgam os trabalhos que realizam?

5. Quais as áreas de pesquisa em enfermagem em que se situam os trabalhos desenvolvidos?

6. As enfermeiras utilizam os resultados encontrados na pesquisa em sua prática diária?

Nesta investigação, trabalhamos com a população de 12 enfermeiras da instituição que realizaram trabalhos científicos no ano de 1989.

Fizemos contatos com todos os Serviços de Enfermagem do HCPA – Serviço de Enfermagem Médica, Serviço de Enfermagem Cirúrgico, Serviço de Enfermagem em Centro Cirúrgico, Serviço de Enfermagem em Emergência, Serviço de Enfermagem Materno-Infantil de Enfermagem em Saúde Pública – a fim de identificar os elementos que constituiriam a população para estudo. Após, distribuímos pessoalmente o instrumento, explicando as finalidades do trabalho e solicitando a leitura do mesmo no momento da entrega, para esclarecimento de dúvidas.

O instrumento foi montado a partir das questões de pesquisa, utilizando-se um questionário para coleta de dados, constituído de 8 perguntas fechadas e 2 perguntas abertas. (Anexo 1)

A questão 9 do instrumento solicitava que o respondente classificasse o seu trabalho em áreas de pesquisa em enfermagem. Como existem diferentes classificações e nomenclaturas sobre o assunto, optamos por utilizar uma adaptação de ALMEIDA et al. (1981), WRIGHT (1982), NOGUEIRA apud ANGERAMI e MENDES (1989). Deixamos, ainda, um espaço em branco para classificação, caso os respondentes achassem que nenhum dos itens fossem adequados.

Os dados obtidos a partir das respostas ao questionário foram organizados em tabelas, com as frequências e porcentagens concernentes a cada item.

A análise dos resultados foi realizada através da integração dos dados levantados, comparação com resultados já obtidos anteriormente e avaliação dos pesquisadores baseados nas referências bibliográficas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

TABELA 1 – Distribuição da freqüência e percentual do tempo de formadas das enfermeiras do HCPA que realizaram trabalhos científicos em 1989.

| Tempo de formatura (em anos) | f | % |
|------------------------------|----|--------|
| 2 — 6 | 4 | 33,33 |
| 6 — 10 | 5 | 41,66 |
| 10 — 14 | 2 | 16,66 |
| 14 — 18 | 1 | 8,33 |
| TOTAL | 12 | 100,00 |

Na tabela 1 evidencia-se que as enfermeiras formadas de 2 a 10 anos foram as que tiveram maior produção de trabalhos científicos no ano de 1989 (com um total de 74,99%), não havendo nenhuma enfermeira com menos de 2 anos de formada que tenha realizado trabalho científico.

TABELA 2 – Distribuição da freqüência e percentual do tempo de trabalho das enfermeiras do HCPA que realizaram trabalhos científicos em 1989.

| Tempo de trabalho (em anos) | f | % |
|-----------------------------|----|--------|
| 0 — 2 | 1 | 8,33 |
| 2 — 6 | 7 | 58,33 |
| 6 — 10 | 2 | 16,66 |
| 10 — 14 | 2 | 16,66 |
| TOTAL | 12 | 100,00 |

A tabela 2 mostra que 58,33% das enfermeiras que tiveram produção científica em 1989 trabalham na instituição no intervalo de 2 a 6 anos. As enfermeiras que trabalham de 6 a 10 anos estão na mesma porcentagem das que trabalham de 10 a 14 anos (16,66%).

TABELA 3 – Distribuição da freqüência e percentual das enfermeiras do HCPA que realizaram trabalhos científicos em 1989, conforme o serviço a que pertencem.

| Serviço de Enfermagem | f | % |
|-------------------------------|-----------|---------------|
| Materno-Infantil ¹ | 5 | 41,66 |
| Emergência ² | 3 | 25,00 |
| Médica ³ | 3 | 25,00 |
| Centro Cirúrgico ⁴ | 1 | 8,33 |
| Cirúrgica ⁵ | 0 | 0 |
| Saúde Pública ⁶ | 0 | 0 |
| TOTAL | 12 | 100,00 |

1 – SEMI; 2 – SEE; 3 – SEM; 4 – SECC; 5 – SEC; 6 – SESP.

Observa-se na tabela 3 que o Serviço com maior freqüência na produção de trabalhos foi o Serviço de Enfermagem Materno-Infantil, com 5 enfermeiras (41,66%), seguido pelos serviços de Enfermagem em Emergência e Enfermagem Médica, com 3 enfermeiras cada (25%). Enfermeiras das áreas Cirúrgica e de Saúde Pública não realizaram trabalhos.

TABELA 4 – Distribuição da freqüência e percentual de realização de cursos de especialização e pós-graduação, pelas enfermeiras do HCPA que desenvolveram trabalhos científicos em 1989.

| Cursos | f | % |
|----------------------------------|-----------|---------------|
| Especialização Enf. Pediátrica | 3 | 21,43 |
| Especialização Enf. Obstétrica | 2 | 14,28 |
| Especialização Enf. Psiquiátrica | 2 | 14,28 |
| Mestrado em Educação | 2 | 14,28 |
| Esp. Enf. na Saúde do Adulto | 1 | 7,14 |
| Esp. Metodologia Ensino Superior | 1 | 7,14 |
| Esp. Administração Hospitalar | 1 | 7,14 |
| Especialização em Saúde Pública | 1 | 7,14 |
| Nenhum | 1 | 7,14 |
| TOTAL | 14 | 100,00 |

O número de enfermeiras que realizaram cursos excede ao de respondentes do questionário, pois 2 enfermeiras realizaram mais de um curso.

Na tabela 4 evidencia-se que os cursos mais realizados foram na área Materno-Infantil (35,71%), seguido da área de Enfermagem Psiquiátrica, com 14,28%. A maior concentração está nos cursos de especialização (78,55%), sendo que 2 enfermeiras realizam curso de Mestrado (14,28%) e apenas uma enfermeira (7,14%) não realizou curso algum.

É importante ressaltar, integrando os resultados das tabelas 3 e 4, que as enfermeiras do Serviço de Enfermagem Materno-Infantil eram as que estavam realizando cursos de especialização no ano de 1989.

A tabela 4 parece mostrar que as enfermeiras que já desenvolveram ou que estão realizando cursos de especialização e pós-graduação estão mais voltadas para realização de trabalhos científicos. Este fato nos leva a pensar que profissionais preocupadas com sua educação continuada estão mais voltadas a procurar respostas, buscar fundamentos e traçar alternativas de solução através destes.

TABELA 5 – Distribuição do número de trabalhos científicos realizados pelas enfermeiras do HCPA, no ano de 1989.

| Nº de trabalhos p/enfermeira | f | % |
|------------------------------|----|-------|
| 1 | 8 | 66,7 |
| 2 | 4 | 33,3 |
| TOTAL | 12 | 100,0 |

Obtem-se na tabela 5 que 8 enfermeiras (66,7%) realizaram 1 trabalho no ano de 1989 e 4 (33,3%) realizaram 2 trabalhos.

É importante considerar que 3 trabalhos foram realizados em duplas, sendo que 2 destas enfermeiras realizaram 2 trabalhos no ano de 1989.

Biblioteca
Esc de Enfermagem da UFRPA

TABELA 6 – Distribuição das respostas citadas pelas enfermeiras como objetivos que as levaram a realizar trabalhos científicos.

| Objetivos | f | % |
|------------------------------------------------------------------------|----|-------|
| – Interesse pessoal pelo assunto | 6 | 21,4 |
| – Aprofundar conhecimento teórico | 4 | 14,3 |
| – Solicitação do curso de – especialização ou mestrado | 4 | 14,3 |
| – Convite para participação de – encontro com tema pré-estabelecido | 3 | 10,7 |
| – Conhecer a realidade na qual atua | 3 | 10,7 |
| – Necessidade de criar algo | 2 | 7,1 |
| – Gratificação pessoal | 2 | 7,1 |
| – Estímulo da chefia | 1 | 3,6 |
| – Aprimorar assistência ao paciente | 1 | 3,6 |
| – Discussão da prática profissional | 1 | 3,6 |
| – Não respondeu | 1 | 3,6 |
| TOTAL | 28 | 100,0 |

O número de respostas excede ao número de respondentes pois cada pessoa citou mais de um objetivo.

Na tabela 6, "o interesse pelo assunto" foi o item que apareceu com maior incidência como objetivo da realização do trabalho, com uma percentagem de 21,4%, seguido da necessidade de "aprofundar conhecimento teórico" (14,3%). Estes dados parecem demonstrar que a enfermeira está preocupada em investigar a realidade na qual atua. Deste modo, ela não é uma mera executora de tarefas (como é muitas vezes considerada a enfermeira assistencial), mas questiona, fundamenta e repensa sua prática. Outros itens, como "o conhecimento da realidade na qual atua", "a necessidade de criar algo" e "o aprimoramento da assistência ao paciente", apareceram com menor frequência mas vêm ao encontro da mesma idéia.

Observa-se também que alguns trabalhos foram realizados por solicitação dos cursos de especialização e mestrado que estavam sendo realizados na ocasião, e ainda para apresentação em encontros. Dados semelhantes foram constatados em estudo anterior (BURLAMAQUE et al., 1986). Este resultado complementa as respostas obtidas na tabela 4, onde se observa que os enfermeiros com curso de

especialização ou mestrado foram os que mais desenvolveram trabalhos.

TABELA 7 – Distribuição da freqüência e percentual dos trabalhos científicos realizados pelas enfermeiras do HCPA, em 1989, e apresentados em eventos.

| Trabalhos apresentados | f | % |
|------------------------------------|-----------|--------------|
| – Em eventos no HCPA | 10 | 43,5 |
| – Em outras instituições | 5 | 21,7 |
| – Em Congresso Bras. de Enfermagem | 4 | 17,4 |
| – Em outros congressos | 1 | 3,6 |
| – Não apresentados | 3 | 13,0 |
| TOTAL | 23 | 100,0 |

É importante ressaltar que alguns trabalhos foram apresentados mais de uma vez, principalmente em encontros na própria instituição. Este é um fator que prejudica a difusão do conhecimento quando analisado sob a ótica das dificuldades vivenciadas dentro da profissão na busca de aprovação de seu objeto de trabalho. Portanto, faz-se necessário que o conhecimento produzido seja divulgado com maior repercussão para melhor utilização dos resultados da pesquisa.

TABELA 8 – Distribuição da freqüência e percentual dos trabalhos científicos realizados pelas enfermeiras do HCPA em 1989, que foram publicados.

| Trabalhos científicos | f | % |
|-------------------------|-----------|--------------|
| – Não publicados | 10 | 76,9 |
| – Publicados | 2 | 15,4 |
| – Em vias de publicação | 1 | 7,7 |
| TOTAL | 13 | 100,0 |

A tabela 8 evidencia que a maioria dos trabalhos realizados não foram publicados (76,9%). Observa-se que somente 15,4% foram publicados e que um se encontra em vias de publicação (7,7%). BURLAMAQUE et al. (1986), em trabalho sobre a produção científica dos enfermeiros no Rio Grande do Sul no período de 1981 a 1985, constataram que a proporção média de trabalhos produzidos e publicados é de 48,4%, ou seja, mais ou menos a metade da produção é publicada. Tal proporção não foi observada com relação à publicação dos trabalhos realizados pelas enfermeiras do HCPA, já que neste caso o percentual é de 23%. Talvez possa se atribuir esta menor proporção ao pequeno espaço de tempo entre o final do ano de 1989 e o momento da coleta de dados deste trabalho (maio de 1990), confirmando a constatação de BURLAMAQUE et al. (1986) no sentido de que o aumento de produções não se traduz, necessariamente, em aumento de publicações. Concordamos, também, com a afirmação dos autores citados que dois fatores podem estar contribuindo para esta realidade: o não encaminhamento dos trabalhos para publicação e a falta de espaço para tal.

TABELA 9 – Distribuição da frequência e percentual das áreas em que as enfermeiras que desenvolveram trabalhos científicos no ano de 1989 classificaram seus trabalhos.

| Áreas | f | % |
|----------------------------------------|----|--------|
| – Assistencial-necessidade do paciente | 11 | 68,75 |
| – Assistencial-processo de enfermagem | 3 | 18,75 |
| – Educativa | 1 | 6,25 |
| – Profissão de enfermagem | 1 | 6,25 |
| – Administração da assistência | 0 | 0 |
| TOTAL | 16 | 100,00 |

A tabela 9 evidencia que foi na área assistencial-necessidade do paciente que 68,75% dos trabalhos foram classificados, seguida pela área assistencial-processo de enfermagem com 18,75%. Na área de administração da assistência não foi encontrado nenhum trabalho. A área educativa e a área de profissão de enfermagem apresentam o mesmo percentual (6,25%). Nota-se que houve uma frequência maior

das áreas (16) em relação ao nº de trabalhos (13), pois alguns trabalhos foram classificados pelas enfermeiras em mais de uma área.

Nenhuma outra área de classificação foi levantada pelas respondentes.

Estes dados confirmam pesquisas anteriores ao indicar que a maior parte dos trabalhos estão voltados para a área assistencial.

Os resultados mostram que o enfermeiro está preocupado, quase que em sua totalidade, com a área assistencial (principalmente com as necessidades do paciente). Isto poderia ocorrer, conforme ALMEIDA (1981), porque a produção do conhecimento da Enfermagem, até o momento, tem estado centrada nos aspectos internos da prática enquanto prática-técnica, o que mostra preocupação com definição e aproximação de seu objeto de trabalho.

Parece, portanto, que a enfermeira ainda não está tão segura dos aspectos da prática para que possa se voltar para as demais áreas.

TABELA 10 – Distribuição dos itens levantados pelas enfermeiras quanto ao resultado de seu trabalho científico na prática diária.

| Itens pesquisados | f | % |
|------------------------------------------|----|--------|
| - Conhecimento da realidade onde atua | 8 | 38,00 |
| - Qualificação da prática profissional | 7 | 33,33 |
| - Consolidação do conhecimento adquirido | 4 | 19,06 |
| - Auxílio na formação de novos conceitos | 1 | 4,80 |
| - Revisão do posicionamento da equipe | 1 | 4,80 |
| TOTAL | 21 | 100,00 |

A tabela 10 mostra que a principal contribuição dos trabalhos foi a possibilidade de conhecimento da realidade onde o profissional atua (38%) e a qualificação da prática profissional (33,33%).

Alguns elementos levantaram mais de um aspecto do trabalho científico com resultados na prática diária. As respostas obtidas parecem demonstrar que os trabalhos científicos realizados pelas enfermeiras estão em nível inicial de conhecimento da realidade, mas parece também que há uma preocupação em integrar a prática ao conhecimento teórico, e alguns chegam a refletir e modificar sua prática a partir deles.

CONCLUSÕES

Através dos resultados obtidos e da análise realizada constatamos que a produção científica das enfermeiras do HCPA está voltada principalmente para o conhecimento da realidade, apesar de já denotar preocupação em refletir sobre a prática e em modificá-la – objetivo fim da pesquisa.

Entretanto, se compararmos o número de enfermeiras que realizaram pesquisas no ano de 1989 (12) com o número de enfermeiras que trabalham na instituição (225), encontraremos uma desproporção grande. A desproporção se agrava se acrescentarmos a esta constatação o fato de que os profissionais atuam em um hospital-escola, onde o compromisso com a pesquisa e a vanguarda também existe.

A responsabilidade não deve, todavia, estar direcionada somente ao profissional, mas também à instituição, pois deve haver interesse das chefias em estimular e proporcionar condições para o desenvolvimento de pesquisas.

Identificamos algumas questões que poderiam ser trabalhadas sobre a avaliação em questão:

- comparação do número de enfermeiras por serviço e o número de enfermeiras com produção científica; a partir destes dados poderia ser desenvolvida uma análise sobre os fatores que interferem na realização de pesquisas dentro da própria instituição;
- levantamento sobre o assessoramento que as enfermeiras tenham recebido ou que tenham percebido como necessário, em termos metodológicos;
- motivos da não publicação dos trabalhos realizados;
- motivos que fazem com que os enfermeiros, em sua maioria, não desenvolvam pesquisa.

Os primeiros aspectos levantados complementaríamos este estudo e o último aspecto poderia responder à pergunta; Por que a maioria dos enfermeiros do HCPA não realizou pesquisa em 1989?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. et al. A produção do conhecimento na pós-graduação em Enfermagem no Brasil. In: **Congresso Brasileiro de Enfermagem**, 33, Manaus, 1981. Anais... Manaus, ABEn, 1981, p.119-128.
- ANGERAMI, E., MENDES, I. O saber, a saúde e a investigação em Enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.10, n.1, p.28-33, jan. 1989.
- BURLAMAQUE, C. et al. Avaliação da produção científica dos enfermeiros do Rio Grande do Sul. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.7, n.2, p.157-179, jul., 1986.
- GERMANO, Raimundo. **Educação e Ideologia da Enfermagem no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1985.
- LOPES, Creso. **A produção dos enfermeiros assistenciais em relação à pesquisa em Enfermagem em um município paulista**. Ribeirão Preto: USP, 1983. Dissertação de Mestrado.
- ROCHA, S., SILVA, G. Linhas filosóficas e ideológicas na pesquisa em Enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.40, n.4, p.214-221, 1987.
- SILVA, S., PEIXOTO, E. Um instrumento para identificação do rigor científico em trabalhos e relatórios de pesquisa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.41, n.1, p.81-86, 1988.
- WRIGHT, Maria da Glória Miotto et al. **Avaliação e perspectivas**. Brasília: SEPLAN-CNPq, 1982. (Ciências da Saúde, 6).

ANEXO

QUESTIONÁRIO

1. Há quanto tempo é formado?
2. Há quanto tempo trabalha no HCPA?
3. Serviço (área) em que trabalha?
4. Já realizou curso de especialização? Indique qual.
5. Número de pesquisas realizadas no HCPA no ano de 1989.
6. Qual(is) o(s) objetivo(s) que o levou a fazer a pesquisa?
7. As pesquisas foram apresentadas em encontros?
 Sim Não
Em caso afirmativo, indique entre parênteses quantas vezes.
 no HCPA
 outras instituições
 Congresso Brasileiro de Enfermagem

8. As pesquisas foram publicadas?
 sim não
Em caso afirmativo, onde
9. Em que subárea de Enfermagem classificaria o seu trabalho?
 área educativa
 administração da assistência
 profissão de enfermagem
 área assistencial-necessidade do paciente
 área assistencial-processo de enfermagem

 não sabe
10. Em que o resultado do seu trabalho o ajudou na sua prática diária?